

# Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 25 de março de 1897

N.º 9

**E' deputado da opposição por este circulo o exm.º sr. conselheiro José d'Albren do Couto d'Amorim Novaes**

## AO SENHOR BISPO DE HIMERIA

O sr. bispo de Himeria foi convidado, pela Associação Catholica de Braga, para assistir e tomar parte em uma sessão religiosa, que aquella associação costuma celebrar no dia 19 do corrente, em honra de S. José, Padroeiro da Igreja Universal, sob a presidencia do venerando prelado, o senhor arcebispo primaz.

No dia 15, salvo o erro, respondeu o sr. bispo de Himeria que não podia comparecer, por lh'o não consentir o seu melindroso estado de saude.

Este melindroso estado de saude do sr. bispo de Himeria está dando logar a commentarios, pouco airosos, para s. ex.ª rev.ª.

No dia 15 respondia s. ex.ª rev.ª á Associação Catholica de Braga:—«que não podia tomar parte na conferencia religiosa, em honra do Excelso Patriarcha e Inclito Defensor da Igreja, por lh'o não permittir o seu melindroso estado de saude».

Pois, no dia 17 (quarta-feira passada), com um tempo do mais rigoroso inverno que temos atravessado, dirigiu-se s. ex.ª rev.ª—debaixo de um temporal desfeito, percorrendo caminhos velhos, verdadeiros atoleiros de agua e lama—para a casa da Fervença na freguezia de Gilmonde, onde o aguardavam alguns dos seus correligionarios politicos e onde lhe foi offerecido um forte e succulento jantar; e, no seguinte dia 18—tambem por debaixo de chuva—veio s. ex.ª rev.ª a esta villa presidir a uma reunião politica e fazer a apresentação da sua candidatura!!!

São, realmente, extraordinarias estas occorrencias!...

Não tinha s. ex.ª rev.ª saude para ir no dia 19, commodamente—de carro ou no comboio—assistir e fallar em uma academia religiosa, celebrada em honra d'Aquelle, que o Pontifice Pio IX declarou Padroeiro da Igreja Universal; mas teve saude para ir, no dia 17, da sua casa de Remelhe á da Fervença em Gilmonde, e vir no dia 18 a esta villa, sempre debaixo de

chuva e percorrendo pessimos caminhos; e toda esta faina para assistir a jantares, para dirigir e presidir a reuniões politicas, em honra do sr. José Luciano—o padroeiro do partido progressista—, para fazer a apresentação da sua candidatura, e, em summa, para... prestar serviços á Religião e á Patria!!!

Muito extraordinario tudo isto—repetimos!...

Mas estes habitos e processos veem-lhe de longe.

S. ex.ª rev.ª—depois de nomeado bispo—tem passado a maior parte do tempo em Lisboa, nos confortos da capital, nas commodidades do hotel Avenida, recebendo ali os pingues ordenados, que o estado lhe paga como prelado... em Africa.

Assim, era frequente ver s. ex.ª rev.ª em todas as festas, em todos os jantares, n'um giro continuo pelos diversos ministerios, todo elle n'uma faina, verdadeiramente religiosa e patriótica; mas—quando o vapor da carreira d'Africa estava para partir—então, s. ex.ª rev.ª comparecia no ministerio da marinha, fallava dos seus padecimentos, do seu melindroso estado de saude; queixava-se das suas febres; tirava do bolso diante de todos—para que o vissem bem—o frasco do quinino, e concluia, sempre, por declarar que—sem embargo do muito que lhe pesava ao seu coração de prelado e de portuguez—o seu melindroso estado de saude lhe não permittia ainda partir para a sua prelazia!...

Levantava ferro o vapor e—mal tinha saído a barra—já s. ex.ª rev.ª voltava á sua antiga faina... para bem servir a Religião e a Patria, comparecendo em todas as solemnidades, voltando a assistir aos jantares de gala, fazendo a via-sacra pelos ministerios, pedinchando sempre, pedinchando muito, e não se esquecendo nunca—para afirmar sincera devoção no cumprimento das suas obrigações para com o estado—de ir receber no fim do mez—em compensação d'estes valiosos serviços presta-

dos... em Lisboa á Religião e á Patria—os ordenados, que o estado lhe paga como prelado em Africa, ondes. ex.ª entende não serem tão... necessarios, nem tão urgentes os seus trabalhos como evangelizador, e os seus entusiasticos ardores de patriota.

Extraordinario, repetimos, este estado de saude do sr. bispo!... O seu melindroso estado de saude deixa-o ir onde não deve; e obsta a que vá para onde a missão do seu cargo o obrigava a estar.

E tão extraordinario é este melindroso estado de saude, que, com a falta de saude, todos sentem incommodos; ao passo que, allegando a sua falta de saude, vae o sr. bispo gosando as commodidades da vida.

E, se não, é verem:—

Allegando falta de saude, o prelado não vae para a sua prelazia, preferindo receber em Portugal os seus ordenados!...

Allegando falta de saude, o bispo não vae assistir a uma conferencia religiosa, em honra de S. José e presidida pelo venerando arcebispo de Braga!...

Mas—allegando falta de saude—quer ir para o parlamento, para não ir para a Africa!...

Mas—allegando falta de saude—vae, por dois dias tempestuosissimos, assistir a um jantar e presidir a uma reunião politica, em que apresentou a sua candidatura!

S. ex.ª rev.ª faz-nos lembrar o estudante cabula, que perde as noites em... festas, e, no dia seguinte, para não ir á aula, chama a casa o medico, para obter a certidão, que lhe resgate as faltas.

Mas agora a serio:—isto não lhe fica bem, sr. bispo. Já ninguem acredita «no seu melindroso estado de saude» e, este motivo—alem de não ser verdadeiro—allegado por v. ex.ª rev.ª, chega a ser peccaminoso.

Não lhe fica bem, sr. bispo, permitta-nos v. ev.ª rev.ª que lh'o digamos, como ha-

vemos continuar a dizer-lhe outras verdades.

E não nos cansamos de o repetir:—não veja v. ex.ª, em o nosso procedimento, menos respeito para com o prelado catholico.

V. ex.ª está perante a urna, onde todos podem ser discutidos e apreciados.

V. ex.ª assim o quiz, por sua muito livre vontade...

E note, sr. bispo, que até as igrejas—a propria Sé episcopal—no dia em que, no centro d'ellas, se colloca uma urna eleitoral, quasi deixam de ser os templos sagrados, onde se presta o culto á Divindade, para se converterem em assembléas politicas, onde as paixões tumultuam e onde tudo e todos são discutidos.

E' o que succede a v. ex.ª rev.ª.

Collocando-se em frente da urna, deixou de ser prelado catholico, para se converter n'um galopim eleitoral.

Bem diziam as «Novidades»:

«O sr. bispo de Himeria diminuiu-se muito abaixo da consideração e do respeito, que destructava o missionario Antonio Barroso; e, vencido ou vencedor, já não logrará restaurar-se. A sua diminuição é sem remedio.»

E' que

*Homo vanitatis similis factus est: dies ejus sicut umbra praetereunt.*

E' dos psalmos, sr. bispo.

### AS DUAS CANDIDATURAS PELO CIRCULO DE BARCELLOS

Opinião de um catholico pratico

De um catholico, «sans peur et sans reproche», como elle se assigna, e que é, ao mesmo tempo, um antigo e primoroso escriptor, recebemos o artigo que se segue, e que muito nos honramos em publicar:

Poucas vezes se terá dado, no nosso paiz, um facto igual ao que se está produzindo actualmente, em Barcellos, em que se apresentam ao suffragio dos eleitores, dois candidatos dignissimos:—por uma parte, o bispo de Himeria, coberto de louros pelos seus trabalhos apostolicos e de missionario zelozissimo, nas nossas possessões africanas do sul; por outro lado o conselheiro José Novaes, laureado na Universidade de Coimbra pelas suas altas aptidões intellectuaes e moraes, qualidades que tem plenamente confirmado, com os factos da sua

vida privada e publica. Como particular é um cavalheiro dignissimo, virtuoso, temente a Deus e chefe de familia exemplarissimo. Como homem publico, é um parlamentar de primeira ordem, um orador distinctissimo, dotado de grandes virtudes civicas; é um magistrado superior, cheio de prudencia, de bom tino administrativo, conciliador, e que sempre deixou na sua passagem pelos districtos, que administrou superiormente, rastos de luz fulgurante. N'este districto de Braga deixou s. ex.ª uma memoria honradissima, pelos grandes serviços que prestou. O seu saber, as suas virtudes e a sua fortuna conquistarem-lhe uma influencia muito legitima. A sua qualidade de catholico sincero, prova-se pelos actos da sua vida publica e privada, tendo a sua consagração no acto espontaneo de S. Santidade, concedendo-lhe a Gran-Cruz de S. Gregorio Magno: facto este que o põem a coberto dos tiros do zelo apaixonado dos catholicos pouco prudentes.

Não são estas rudes phrases meras banalidades, mas sim a expressão franca da verdade, traduzidas em multiplices factos, tanto por parte do sr. bispo de Himeria, como por parte do sr. conselheiro José Novaes: quem disser o contrario falta á verdade. Assim, o sr. bispo de Himeria, e o sr. conselheiro José Novaes, são, inquestionalmente, os dois cavalheiros mais proeminentes de Barcellos; ambos com grande folha de serviços á Religião e á Patria; pois que a Religião e a Patria andam tão concatenadas que, trabalhar a favor d'uma é trabalhar a favor da outra: cada um no seu campo d'acção. D'esta forma, no campo religioso, ninguém pode medir competencias, competencias com o sr. bispo de Himeria; assim como ninguém as pode medir com o sr. conselheiro José Novaes no campo politico. E' assim, segundo o nosso parecer, que se faz inteira justiça aos dois contendores.

Qual dos dois candidatos deve merecer a preferencia dos eleitores?... Aqui divergem as opiniões.

Enquanto os apaixonados propugnadores do sr. bispo se esbalfam para tirar do sobre a candidatura de s. ex.ª rev.ª o sello da politica partidaria, para assim obrigarem, por meio da coacção moral, todo o clero a votar no sr. bispo; os amigos do sr. conselheiro não deixam de chegar a braza á sua sardinha, exagerando e apimentando o seu piteo, sem contudo, honras seja, faltarem ao respeito devido ao benemerito Prelado. Os amigos do sr. bispo exageraram o seu zelo, a ponto d'alguns já proclamarem como um acto peccaminoso votar contra o seu candidato! A argumentos d'esta força não se resiste! O que nós dizemos francamente é, que os galopins, tanto os que trabalham a favor do sr. bispo, como os que trabalham a favor do sr. José Novaes, prestam um mau serviço á religião, porque o padre tem obrigação d'amar o proximo como a si mesmo, e a galopagem eleitoral é a negação d'este mandamento da Lei de Deus. Manda a verdade que se diga, que a candidatura do sr. bispo não reúne em si os caracteres indispensaveis para se considerar genuinamente catholica; a sua origem genuinamente progressista dá-lhe umas certas apparencias de politica partidaria. Isto é innegavel. As candidaturas catholicas devem partir da iniciativa catholica exclusivamente: os catholicos precisam destacar-se dos partidos politicos nos seus processos eleitoraes; para os catholicos sinceros os fins não justificam os meios; é necessario que o seu proceder seja honrado e que o pareça, como a mulher de Cesar: a candidatura do sr. bispo traz o peccado d'origem; o baptismo que lhe quiz dar o centro catholico de Braga, não a chegou a purificar. A verdade é uma só. O que nos parece que tão peccado é galopinar a favor do sr. bispo, como do sr. conselheiro José Novaes: se ha peccado para os padres que trabalham a favor do sr. conselheiro José Novaes, ha o egualmente para os que trabalham a favor do sr. bispo. O voto é livre.

Um catholico «sans peur et sans reproche».



d'esta comarca e faltou, intende s. ex.<sup>a</sup> que... somos todos progressistas!...

Quanto, porém, a pedir que tudo se faça antes das eleições, também o prevenimos de que tenha cuidado... porque—«cesteiro que faz um cesto, faz um cento.»

Cá promette-se simplesmente o que póde prometter-se.

A s. ex.<sup>a</sup> só faltou dizer que alguns progressistas se jactam de conseguir absolvições para reus, como se os dignísimos magistrados judiciais d'esta terra estivessem ahí ás suas ordens.

### A REUNIÃO DO CLERO

Como os leitores saberão a estas horas, uma parte do clero (progressista na sua totalidade, se exceptuarmos dois ou tres ecclesiasticos) para tratar da candidatura do sr. bispo de Himeria, reuniu na quinta-feira passada no palacete do sr. Rodrigo Azevedo.

Se outras razões não houvessem para classificar de progressista a candidatura do sr. bispo, o sr. abb.<sup>o</sup> de Roriz, que, d'entre os assistentes, foi o primeiro que fez uso da palavra, ter-nos-ia tirado de duvidas. Logo no começo do seu discurso foi desastrado.

S. rev.<sup>ma</sup> disse, por exemplo, «que o clero se glorjava por estar ao lado do sr. bispo de Himeria, n'uma epoca em que o episcopado se affasta do clero».

(Extracto da «Palavra», do Porto).

Parece incrível que assim se enxovalhe e deprima injustamente o episcopado portuguez, no intuito de recomendar ao suffragio do clero barcellense, a candidatura do sr. bispo d'Himeria. É em nome da Religião e da Patria que se cospe um laberi d'tal quilate ás faces venerandas do episcopado portuguez?

Por Deus, srs., recuem em nome da Religião e da Patria, que estão compromettendo lastimosamente!

E o sr. bispo d'Himeria não levanta um protesto, não se insurge contra a descabellada e velhaca aleivosia!

Veja o episcopado portuguez o que se está passando em Barcellos, veja tudo isto a «Palavra», do Porto, que teve um dos seus representantes na assembleia do clero em Barcelinhos, meditem sobre tão nefastas affirmações o «Correio Nacional», de Lisboa, e quantos jornaes defendem a candidatura do sr. bispo d'Himeria, e digam-nos depois se não temos razão em manter o nosso aprumo contra quem está prejudicando os interesses da Religião e da Patria?

E o que diz a isto o centro catholico de Braga?

O sr. abbade de Roriz disse mais que foi s. rev.<sup>ma</sup> que lembrou ao seu chefe politico sr. dr. José Ramos (textual!) a candidatura do sr. bispo d'Himeria, que aquelle politico se entendeu com o presidente de ministros sr. José Luciano de Castro e que este por sua vez apoiou a candidatura proposta.

E depois d'estas compromettedoras declarações (que fa «Palavra não quiz propositadamente extractar para as suas columnas, ainda querem fazer-nos crer que a candidatura não é mera e genuinamente progressista?

E como a paixão politica era maior, incomparavelmente maior que o amor á Religião e á Patria, que os candatarios do sr. bispo são hypocritamente invocam, o sr. abbade de Roriz, fallando no sr. José Luciano de Castro, não resistiu á tentação de dizer, no calor da sua eloquencia: o sr. José Luciano de Castro é o primeiro estadista portuguez.

A que proposito vinha, n'uma assembleia puramente catholica e

apregoadá *urbi et orbi* «independente», o elogio do chefe do gabinete progressista?

A «Palavra», que, para salvar as conveniencias, talvez, emittiu o elogio dirigido ao sr. José Luciano, o primeiro estadista portuguez, na opinião do sr. abbade de Roriz, desminta-nos, se póde. Como teve na assembleia de Barcelinhos um dos seus redactores, deve ter percebido o caracter politico que ella tomou.

De cada vez mais compromettim a já triste situação do sr. bispo de Himeria!

Catholicos ás direitas só os cinco do «Commercio» da rua Direita, que sacudiram os hombros desdenhosamente quando o sr. abbade de Roriz lhes propoz a candidatura do sr. bispo. O doutor Mano sabe d'isso, mas finge agora ignorar o aphorismo: *Nunca de mouro bom christão.*

Tenham juizo e deixem de arrastar mais, pelas ruas da amargura, a candidatura do sr. bispo.

### Boletim astronomico

O Noherlesoon... perdão o sr. dr. Rodrigo Velloso, volta a dizer-nos que não encontrou ninguém superior, nem ao menos equal, ao idolo das suas adorações... depois que as molas ronceiras da sua luminaria receberam a lubrificação das promessas, trazidas de Lisboa.

E, em justificação do seu aserto, estende um enorme aranzel de estafados *logares communs*, tendentes a pôr em relevo a supremacia do seu primaz e a nenhuma incompatibilidade do mesmo, para as luctas eleitoraes em que se envolveu n'este circulo, seu berço natal, onde por todos era bem visto e recebido!...

Custou-lhe, mas chegou!...

E' que s. ex.<sup>a</sup> passa agora metade do seu tempo na água... a tomar semicupios.

O insuccesso, porém, das conscienciosas investigações do nosso Noherlesoon é para ahí explicado a meia voz.

O'ex-chefe das visinhanças, despeitado, roubou-lhe as lentes do canudo...

Mã partida, sr. dr!... Rogue ao seu idolo que o livre dos maus visinhos da porta.

### Instantaneos

O sr. dr. Rodrigo Velloso—que não se prestou a assignar a mensagem dirigida ao sr. bispo de Himeria—quando foi annunciada a candidatura de s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> por este circulo, limitou-se a noticiar o facto em meia duzia de linhas, na sua «Aurora do Cavado».

Pouco tempo depois, é s. ex.<sup>a</sup> chamado a Lisboa, precisamente pelo homem que o preteriu no despacho de conservador d'esta comarca, com absoluto desprezo por trinta annos de valiosos serviços politicos e das indicações e apoio decidido dos srs. drs. José Barroso e Diogo de Magalhães, o primeiro deputado progressista e o segundo chefe d'esse partido.

Apenas em Barcellos o sr. dr. Rodrigo Velloso, proclama a todos os ventos da publicidade, por meio da sua velha luminaria, a candidatura do illustre prelado de Moçambique, declarando-a abertamente progressista, e consagra, tambem, a s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> pomposos artigos!...

Como explicar esta metamorphose?!...

Altos juizos de Deus e das

conveniencias, que tudo fazem... esquecer e perdoar!

E ainda ha loucos que se obstinam em proclamar:—*perca-se tudo, menos a honra!*

Setenta e oito barcellenses—com praça assente no partido progressista—interpretando o *justo sentir* de todo o concelho, solicitaram do sr. bispo de Himeria a honra de representar este circulo na proxima sessão legislativa; e, para o demover de qualquer proposito em contrario, recorrem, até, a altas influencias em Lisboa.

S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> respondeu affirmativamente; mas, em vez de aguardar que o tal *justo sentir* se traduzisse n'um *facto*, veio para Barcellos e ahí está a tratar da sua eleição com mais, ou pelo menos, com tanto empenho, como o deputado opposicionista!...

Os signatarios da mensagem que agradeçam ao antigo missionario d'África—que, pelos modos, não confia os seus creditos por mãos alheias—a prova de consideração que s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> está dando ás suas affirmações... de que todo o concelho ardia em puro aneio de o proclamar deputado.

Quer-nos parecer, porem, que o sr. bispo de Himeria talvez conseguisse, com muitissimo menos trabalho, o que com a sua candidatura, principalmente, tem em vista.

Um simples attestado de medico não bastaria?...

### Oh Noherlesoon da politica

(Impressão da leitura de um numero da «Aurora do Cavado»)

Não vás do Tanque á Cadeia, Ninguem de noite lá vá:—*Alma penada* vagueia, De noite foi vista lá!... Jesus!... que medo!... vê lá... Não vás do Tanque á Cadeia.

E' no muro do Velloso, Andava, á luz do luar, Um vulto mysterioso, Veste negra á flutuar, Oculo em punho a indagar... E' no muro do Velloso!...

Tem de astrologo um pouco... N'um estranho divagar, Ora corre como louco, Ora vem gesticular, Com voz cava a murmurar... Tem de astrologo um pouco!...

Ouvem-se-lhe phrases soltas:—«Homem unico!... eminentel...» Depois, com pragas envoltas, Outras phrases, a outro ente, Rouqueja anciadamente... Ouvem-se-lhe phrases soltas!...

Que será que o turtura?!... Anda penando demais... Solta uns nomes com securá... São-lhe, decerto, fataes, Que, até, os termina em—*ais*... Que será que o turtura?!...

Não vás do Tanque á Cadeia, Ninguem de noite lá vá:—*Alma penada* vagueia, De noite foi vista lá!... Jesus!... que medo!... vê lá... Não vás do Tanque á Cadeia.

### ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

2.<sup>a</sup> praça

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 4 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta

comarca, por virtude da de-liberação do conselho de familia, e accordo de interessados e credores no inventario a que se procede por fallecimento de Manuel Gomes, que foi de São Romão de Fonte Coberta, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, porisso que na 1.<sup>a</sup> praça não tiveram lançador, dos bens abaixo designados, para com o seu producto ser pago o passivo do casal.

1.<sup>o</sup>

Em São Romão de Fonte Coberta, uma propriedade que se compõe do campo e cortelho de Calvella, campo da Boucinha, de lavradio, com vinhedo e agua de rega, e ainda terreno de matto com pinheiros e carvalhos, dando o campo de Calvella servidão para a agua de rega de Joaquim Gomes de Araujo, achando-se dentro d'esta propriedade uma leira de matto de D. Delfina de Azevedo Maia, e entra em praça por réis 550\$000.

2.<sup>o</sup>

Na mesma freguezia, a bouça de Calvella de Cima, de matto e pinheiros, entra em praça por 180\$000 réis.

3.<sup>o</sup>

Na mesma freguezia, o eido de Landreiros, de lavradio, com vinhedo, e agua de lima e rega, em parte, da poça que em si tem, formado em sucacos, entra em praça por 400\$000 réis.

4.<sup>o</sup>

Na mesma freguezia e no lugar da Torre, o cortelho dos Landreiros, de lavradio, com vinhedo, e um cabeceiro de matto, entra em praça por 100\$000 réis.

5.<sup>o</sup>

Em São Romão de Fonte Coberta, e lugar da Torre, o campo das Cortinhas, e cortelho junto, terra de lavradio, com vinhedo, e parte de uma pequena latada que está sobre o caminho, com agua de rega, entra em praça por 219\$000 réis.

6.<sup>o</sup>

Em São Romão de Fonte Coberta, lugar da Torre, o cortelho do Perliteiro, e o prado da Arrilada, de lavradio, com vinhedo, e agua de rega, entra em praça por 100\$000 réis.

7.<sup>o</sup>

Em São Romão de Fonte Coberta, o campo do Casal, de lavradio, com vinhedo, e agua de rega, e tem um sucaco ao sul, entra em praça por 230\$000 réis.

8.<sup>o</sup>

Na mesma freguezia, uma casa com azenha copeira, e metade da agua do rio d'Ignez que lhe pertence e conduzida desde o açude para um rego marginaldo por um carreiro de pé, do lado do sul, e do lado do norte por um vallo onde tem algumas arvores de vinho, e bem assim dois pequenos cortelhos que se acham a paul, com vinhedo, e entra em praça por 70\$000 réis.

9.<sup>o</sup>

Na mesma freguezia, lugar da Torre, um eirado que se compõe de casa torre e terrea, eira de casco, sem varandão, e á entrada do portal uma casa sobradada, com um lagar de pedra, e junto ás casas terra de lavradio, com sucacos, com vinhedo e fructeiras, e ainda parte d'uma pequena latada que fica á entrada do dito portal, com agua de lima e rega, censuario caminho, e entra em praça por 200\$000 réis.

10.<sup>o</sup>

Na mesma freguezia, lugar dito, o campo do Pomar, de lavradio, com vinhedo e agua de rega, e entra em praça por 113\$600 réis.

E por esta fórma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos bens referidos.

Barcellos, 20 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

(32) O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso

Editor: Augusto Soucasaux. Typographia Barcellense.

### Edital

João José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, bacharel formado em Direito, secretario da Camara Municipal e da Comissão do Recenseamento eleitoral d'este concelho:

Faço saber que, em harmonia com o § 2.<sup>o</sup> do artigo 27.<sup>o</sup> da ultima lei eleitoral, se acha exposto a exame—na sala das sessões da referida commissão até o dia 1 de Abril proximo—um exemplar das listas dos eleitores eliminados, e, de novo inscriptos por este mesmo concelho, segundo a revisão do recenseamen-

to feita no corrente anno; que se faz publico para conhecimento de todos.

Barcellos, 17 de Março de 1897. (31)

O secretario,  
João d'Abreu Novaes.

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 4 do proximo mez de Abril por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação da Leira de matto com pinheiros novos dividida por marcos, sita no lugar das Vessadas, freguezia de Santa Maria de Gallegos, de natureza foreira á camara d'este concelho com 100 reis em dinheiro, e laudemio da 4.<sup>a</sup> pertencente ao casal dos inventariados Maria Rosa d'Oliveira e marido Antonio José dos Santos, moradores que foram na dita freguezia de Santa Maria de Gallegos, e em que inventariante a nora Anna da Silva, da mesma freguezia; cuja leira entra em praça na quantia de 130\$650 reis, sendo o seu producto para pagamento dos credores do casal; com a declaração de que a contribuição de registo fica a cargo do respectivo arrematante. Por este ficam citados para a praça e mais termos do processo todos os credores e legatarios, incertos e residentes fora da comarca, nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil.

Barcellos, 2 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
(28)

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 21 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, em virtude da execução por custas que o Delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, move a Maria Pereira, viuva, de Bastuço (S. João) tem de se proceder á arrematação, em hasta publica, por metade da sua avaliação, visto na primeira praça não ter havido lançador, dos seguintes bens:—O usufructo que a executada tem d'umas casas torres e terras e junto eirado de terra lavradia,

com arvores avidadas, sitas no lugar do Monte, da mesma freguezia de Bastuço, foreira á Camara Municipal d'este concelho, que entra em praça por 55:600 reis. O usufructo de uma bouça de matto, sita no lugar da Boa-fé, freguezia dita de Bastuço, tambem foreira á Camara, que entra em praça por 5:070 reis. O usufructo do capital de reis 100\$00, mutuado por Antonio Fernandes da Silva e mulher, de Bastuço (St.º Estevão) em escriptura publica, que entra em praça por 37:500 reis.

São, por este meio, citados os credores da executada para assistirem, querendo, á alludida arrematação e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 9 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.  
(29)

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 4 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procedeu por fallecimento de José da Silva Campos e mulher Josefa Maria da Costa, moradores que foram na freguezia de Courel se tem de proceder á arrematação dos bens pertencentes aos auzentes Manuel da Silva Campos e Antonio da Silva Campos, filhos que ficaram dos fallecidos e cujos bens são os seguintes predios:

1.<sup>o</sup>

Uma leira lavradia com terra de matto e com pinheiros, corre do norte a sul, e medida de norte a sul tem de comprimento 126 metros, de largo do lado do norte 32 metros, de largo

do lado do sul 22 metros, e no centro junto á parede tem de largo 34,<sup>m</sup>60 centímetros, entra em praça no valor de 80\$000 reis.

2.<sup>o</sup>

Uma leira de lavradio com terra de matto e pinheiros, corre de norte a sul e medida de norte a sul, tem de comprimento 126 metros de largo do lado do norte, 30 metros, de largo do lado do norte 17,<sup>m</sup> 50 centímetros; e no centro junto á parede tem de largo 39,<sup>m</sup> 80 centímetros, entra novamente em praça no valor de rs. 70\$000

3.<sup>o</sup>

Uma leira de matto com pinheiros, corre de norte a sul e medida de norte a sul tem de comprimento 80 metros, e de largo na testeira de lado do sul tem 17 metros e do lado do norte tem de largo 15 metros, entra novamente em praça no valor de reis . . . . . 3\$000

4.<sup>o</sup>

Outra leira de matto

com pinheiros, corre de norte a sul, e medida de norte a sul tem de comprimento 95 metros de largo e na testeira do lado do sul tem 17 metros, e do lado do norte tem de largo 12 metros, entra novamente em praça no valor de reis . . . . . 3\$000

Todos estes predios são de natureza alludial, e situados o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> no sitio da Terra Negra, e o 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup>, no sitio da Mulhér Morta e todos na freguezia de Courel, livres para os auzentes da respectiva contribuição e mais despesas. Ficam por este citados todos os credores incertos dos mesmos auzentes para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 17 de Março de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante,  
José Casimiro Alves Montiro  
(30)

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas. Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido esia estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

**Livraria e encadernação**

DE

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita. Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados. Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha. —Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde expôrta, a minde, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

|   |                          |
|---|--------------------------|
| Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis |                          |
| Café flôr 1. <sup>a</sup>                                 | » » 100 e 50 » — » 420 » |
| Café flôr 2. <sup>a</sup>                                 | » » » e » » — » 360 »    |
| Café flôr 3. <sup>a</sup>                                 | » » » e » » — » 200 »    |

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos de correio, servidos, antigos e modernos.**